



ASPECTOS REPRODUTIVOS DO ACARI L076 *Peckoltia* sp. (SILURIFORMES, LORICARIIDAE) EM CATIVEIRO

Ryuller Gama Abreu REIS¹; Leonnan Carlos Carvalho de OLIVEIRA²; Pablo Costa Jastes ALVES^{*3}; Higo Andrade ABE⁴; Nuno Felipe Alves Correia de MELO⁵; Rodrigo Yudi FUJIMOTO⁶; Rossineide Martins da ROCHA⁷; Rodrigo TAKATA⁸.

¹Engenheiro de Pesca/Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (UFRA); ²Acadêmico do curso de Engenharia de Pesca da UFPA; ³Acadêmico do curso de Engenharia de Pesca da UFRA; ⁴Engenheiro de Pesca/Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (UFPA); ⁵Professor Associado III na Universidade Federal da Amazônia (UFRA); ⁶Pesquisador na Empresa brasileira de pesquisa agropecuária (EMBRAPA); ⁷Professora Titular da Universidade Federal do Pará (UFPA); ⁸Pesquisador da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ).

INTRODUÇÃO

O cultivo de peixes ornamentais apresenta características positivas quando comparada a coleta extrativista, como adaptação dos peixes as condições de cativeiro, alimentação, comportamento, controle da produção e estabilidade de preços, minimizando o impacto a espécies.

O “Loricaridae, pleco, cascudo, acari” L076 (*Peckoltia* sp.) é um peixe nativo da bacia amazônica, possui um valor significativo diante do mercado de peixes ornamentais internacional, alcançando valores € 50 por unidade, entretanto não possuem dados científicos a respeito sua reprodução e criação em cativeiro.

O estudo tem como escopo central avaliar a possibilidade da reprodução em cativeiro do Acari amazônico (*Peckoltia* sp.).

MATERIAL E MÉTODOS

A reprodução ocorreu em tanque com dimensões (80 cm largura x 40 largura x 40 altura) totalizando 128 litros, a bateria de tanques é ligada a um sistema de recirculação com filtro “sump”. Ocorreu separação de machos e fêmeas por meio de observação dos odontódeos ao longo do corpo e pelo formato do ventre, os machos possuíam grande quantidade de odontódeos ao longo do corpo quando comparados as fêmeas, essas possuem ventres mais abaulados. Após a classificação, os peixes foram separados e colocados nos tanques na proporção sexual de um macho para duas fêmeas, em cada tanque foram colocadas duas cavernas de cerâmica para o macho escolher a que mais lhe agradava para a desova. Essas cavernas foram feitas com base no tamanho das nadadeiras peitorais e dorsais, e precisam ser mais próximas possíveis do tamanho dos machos, pois durante a reprodução os peixes ficam justos na caverna para que o macho consiga espremer a sua parceira



RESULTADOS

As variáveis de água se mantiveram estáveis ($p > 0,05$) com valores médios de oxigênio dissolvido $7,00 \pm 0,20$ mg L⁻¹; pH $7,0 \pm 0,5$; temperatura de $28 \pm 2,0$ °C, condutividade elétrica $200,00 \pm 250,00$ µs cm⁻¹ e amônia total $0,25 \pm 0,5$ mg L⁻¹.

As fêmeas desovaram a cada 20 – 30 dias, com média de 100 ovos/desova, a quantidade de ovos varia de acordo com seu tamanho.



CONCLUSÃO

Conclui-se que a espécie pode ser criada em cativeiro, sendo uma alternativa para minimizar a pressão sobre estoques naturais e incentivar a reprodução de novas espécies.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, M.; CARVALHO-JÚNIOR, J.; ESTUPINÃN, R. A. Peixes comerciais da ecorregião aquática Xingu-Tapajós. In: Ecorregiões aquáticas Xingu-Tapajós. Cetem (Ed). p. 175-192, 2012.

ZUANON, J. A. Produção de peixes ornamentais nativos. Dourados Embrapa Agropecuária Oeste.1-9, 2007.